

Como as pessoas têm utilizado as redes sociais?

Ambientes virtuais estão repletos de discursos intolerantes, desrespeitosos e até mesmo ofensivos

Jamerson Silva

Quem nunca se questionou sobre a atitude de alguém próximo em redes sociais como o Facebook e o WhatsApp? Desde um comentário maldoso, até uma publicação ofensiva, exemplos podem ser encontrados de forma recorrente. O que demanda uma reflexão sobre a forma como têm-se usado essas ferramentas de interação no dia a dia.

Criadas para facilitar a comunicação entre as pessoas, elas têm refletido cada vez mais discursos de intolerância. Aproveita-se a “distância” para denigrir a imagem de pessoas, fazer comentários maldosos, na maioria das vezes sem fundamentos ou que ferem os direitos humanos, por exemplo.

A estudante universitária Renata Araújo, de 20 anos, foi vítima de inúmeras afrontas. No início deste ano, a jovem fez uma publicação na página pessoal no Facebook, o que bastou para que uma série de insultos fosse direcionada a ela.

“Ao ler os comentários, fiquei nervosa, chamei minha mãe e procurei tomar as medidas cabíveis. Também tive um apoio enorme de alguns grupos que lutam pelas causas das mulheres negras, inclusive do Sul do país. Consegui visibilidade. Minha voz pôde ser ouvida por muitos”, desabafa a estudante.

“Quando me descobri negra, não foi fácil. Passei toda vida dizendo ser morena, quando na verdade sou negra de pele clara e cabelo crespo. Decidi assumir meu cabelo e não foi fácil passar pelo processo de transição capilar. Usava o cabelo alisado há muito tempo. A partir dessa minha

decisão, muitas pessoas mudaram comigo. Pessoas próximas”, acrescenta Renata.

Segundo o psicólogo Orlando Rabelo, quando um indivíduo passa por uma situação que lhe traz algum desconforto, ele pode superar aquilo e esquecer ou reagir de forma agressiva, sendo capaz de atitudes diversas para se vingar (em busca de um alívio para esse desconforto). Conceituado como mecanismo de sublimação, chamado de pulção de morte. Comumente essas pessoas recorrem às páginas sociais fazendo uso de expressões que sujam a imagem de outros, bem como gera uma série de transtornos morais-psíquicos-sociais.



Foto: Jamerson Silva

“Quando somos violentos, não usamos a liberdade de expressão. A partir daí, surge a agressão. A agressão verbal é uma forma de passar verdade, força, veemência em relação ao seu pensamento. Quanto mais violento for o discurso, mais atenção o indivíduo terá, imagina-se”, diz Rabelo.

O especialista explica que, normalmente, o agressor busca atrair olhares para si próprio, o que a psicologia define como glorificação (quando o ser necessita de atenção). Em outras palavras, ele acaba acreditando que o que faz não é crime.

Além disso, costumeiramente, os praticantes desses crimes apropriam-se

da fantasia de impunidade, o que contribui para que o indivíduo faça uso de expressões que firam a integridade das vítimas. Outro fator que contribui para esse tipo de comportamento é a projeção, que é manifesta quando se atribui ao outro características que são próprias do indivíduo que está acusando. A pessoa não se aceita como é, e vê no outro seus próprios traços, tomando-o seu bode expiatório, como explica a psicologia social.

O contexto histórico-social também interfere nesse cenário. O sociólogo Roberto Peixoto, professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica), observa que a huma-

nidade vive um momento de conexões e multifuncionalidades, principalmente a juventude. Ele afirma que “as pessoas estão se isolando do convívio social, para se enclausurarem em um mundo virtual”.

“Na proporção em que as pessoas distantes se aproximam, as pessoas próximas se distanciam. Deixam de ter contato físico, presencial. Isso facilita a individualidade. O que gera a sensação de solidão que, se não for observada previamente, pode tornar-se um problema psicológico”, analisa.

“Algumas pessoas costumam usar o Facebook, fazendo um esforço enorme na projeção de um ‘eu’ que não é ele mesmo, assim prejudicando sua imagem. O que causa uma preocupação em ser ‘eu mesmo’ sem que seja ‘eu’.

Essa mesma preocupação causa no outro uma inveja e aumenta o nível de intriga entre as pessoas. Isso pode ser percebido nas discussões em redes sociais. Será que as redes sociais não estão atrapalhando a vida social?”, discute o sociólogo.

As pessoas estariam pensando que estão alcançando seus ideais pela exposição de seus pensamentos em redes. A vida parece ter se tornado um reality show, no qual se perdeu a precaução de explicitar a vida pessoal, relacionamentos, intimidades, bem como fazer uso de expressões que revelam seus pensamentos, ideologias e posicionamentos em relação a muitos assuntos, inclusive os de cunho polêmico.

Pela forma como a sociedade no geral lança informações na rede, muitos acreditam poder fazer o que querem e como querem. Porém, existem restrições. “Se sou atacado pessoalmente por alguém, certamente isso me afetará físico e emocionalmente”, complementa.

→